

O Governo Regional vai reforçar os apoios sociais e garantir a manutenção dos salários dos funcionários públicos que ganham até 2.000 euros por mês.

As propostas de Plano e Orçamento para 2011 prevêem o reforço dos apoios sociais na Região para fazer face às dificuldades que as famílias vão enfrentar e que resultam dos cortes nos apoios a conceder pelo Estado.

No âmbito das propostas ontem entregues pelo Governo Regional ao presidente do parlamento açoriano é criado um Fundo Social de sete milhões de euros destinado a financiar a criação de mecanismos complementares de apoio às famílias

açorianas e a apoiar eventuais situações sociais pessoais de emergência.

Outra medida prevista nos documentos é o aumento do Complemento Regional de Pensão em 4,4 por cento, o que representa um crescimento quatro vezes superior à inflação desse apoio social, que será fixado, em 2011, em 630 euros, apoio atribuído anualmente aos beneficiários do primeiro escalão, que representam 88 por cento dos pensionista para uma dotação de 21 milhões de

euros para esse complemento social.

Trata-se de uma medida que irá abranger mais de 35 mil idosos da Região.

Por outro lado, o complemento ao abono de família vai aumentar 11 por cento, medida que irá equivaler a cerca de 42 milhões de euros.

Ainda do que se refere ao abono da família vai ser criada uma majoração correspondente a 100 por cento do apoio para os filhos de desempregados que tenham deixado de receber o subsídio de desemprego e que não tenham rejeitado propostas de trabalho.

Cerca de 3.700 funcionários públicos regionais com salário inferiores a 2.000 euros não vão ver reduzidos aos seus vencimentos, ao contrário do que vai acontecer no continente onde os trabalhadores com vencimentos superiores a 1.500 euros vão sofrer cortes nas remunerações. Os cortes

nos salários na administração pública regional deverão afetar cerca de três mil funcionários com salários superiores a três mil euros.